

Análise in vitro da citotoxicidade de enxaguatórios bucais: efeito do álcool na composição

Godoi APTG*, Bohner, LOL, Furtado NAJC, Cavalheiro A, Catirse ABCEB

anapaulatgodoi@yahoo.com.br

A presença do álcool em alguns antissépticos tem causado grande polêmica na área odontológica, no entanto, pouco se sabe sobre a citotoxicidade do mesmo, principalmente quando comparado a outro enxaguatório sem álcool. O objetivo do trabalho foi avaliar a citotoxicidade (CT) de um enxaguatório com álcool e de outro de mesma marca comercial sem álcool em cultura celular de fibroblasto de camundongo (L929). Para o teste de CT se utilizou 20 µg dos enxaguatórios em questão para 180 µg de meio de cultura. Os grupos foram: Listerine sem álcool (G1), Listerine com álcool (G2) e, controle de células (G3). Após 30 minutos de contato das soluções com as células, elas foram colocadas em contato com o corante MTT (3-(4,5dimethyl thiazole-2yl)-2,5diphenyl tetrazolium bromide) por 4h e, a seguir, realizadas as leituras através do leitor de microplacas. Os valores em porcentagem, da quantidade de células viáveis comparado ao grupo controle de células (G3-100% de viabilidade) foram submetidos à Kruskal-Wallis ($p < 0.05$). Assim, a toxicidade foi, em % de células viáveis, para o Listerine sem álcool 8,28 (dp.:±0,49); o qual foi diferente estatisticamente do Listerine com álcool 11,34 (dp.:±0,12). Conclui-se que o enxaguatório sem álcool apresentou maior citotoxicidade do que o enxaguatório de mesma marca comercial com álcool.

Palavras-chave: *Antissépticos bucais; citotoxicidade imunológica; alcoóis.*